

Formação esportiva na infância e desenvolvimento integral: reflexões sobre o processo de iniciação

Lucas Vieira do Carmo¹

<https://orcid.org/0009-0001-0610-3786>

Claudio Delunardo Severino¹

<https://orcid.org/0000-0002-7026-3477>

1 - Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

Resumo: A iniciação esportiva desempenha papel relevante no desenvolvimento infantil, podendo favorecer a aquisição de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais quando orientada por princípios pedagógicos adequados. Entretanto, a crescente valorização do desempenho competitivo tem contribuído para a antecipação de processos de especialização esportiva, suscitando debates acerca de seus possíveis impactos sobre o desenvolvimento da criança. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições da iniciação esportiva para o desenvolvimento integral na infância, bem como discutir os desafios relacionados à especialização esportiva precoce. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em produções científicas nacionais publicadas sobre a temática. Para a constituição do referencial teórico, realizou-se um levantamento de artigos científicos, livros, capítulos de livros, dissertações e teses disponíveis nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*, selecionando produções que apresentassem contribuições para a compreensão da formação esportiva durante a infância e de suas implicações para o desenvolvimento integral de crianças inseridas em diferentes contextos de prática. Verificou-se que modelos pautados na especialização precoce, caracterizados por treinamento intensivo, dedicação exclusiva a uma única modalidade e antecipação das exigências do esporte de alto rendimento, podem comprometer experiências fundamentais da infância, aumentar o risco de lesões, favorecer o abandono esportivo e produzir impactos físicos, emocionais e sociais. Concluiu-se que a formação esportiva deve priorizar o desenvolvimento integral da criança, respeitando seu tempo de desenvolvimento e compreendendo o esporte como um processo educativo voltado, antes de tudo, à formação humana.

Palavras-chave: Iniciação esportiva. Infância. Desenvolvimento integral. Especialização esportiva precoce. Formação esportiva.

Declaração de IA generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de escrita

Durante a preparação deste trabalho, o(s) autor(es) usaram o ChatGPT (OpenAI) para auxiliar na revisão gramatical, no aprimoramento da clareza e da coesão do texto. Depois de usar esta ferramenta/serviço, o(s) autor(es) revisaram e editaram o conteúdo conforme necessário e assumiram total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa fundamental do desenvolvimento humano, marcada pela construção de conhecimentos, valores e habilidades que influenciam a vida do indivíduo. Nesse período, diferentes experiências sociais contribuem para o desenvolvimento motor,

cognitivo, afetivo e social, sendo a infância compreendida como uma construção determinada por fatores históricos, culturais e sociais (Costa, 2025).

Entre os espaços que participam desse processo, destacam-se os ambientes não formais destinados à prática esportiva, como clubes, projetos sociais e escolas de iniciação esportiva, que favorecem a aprendizagem, a socialização e a ampliação das experiências corporais. A literatura aponta que a fase de experimentação é essencial para uma formação esportiva adequada e compatível com as características do desenvolvimento infantil (Vargas; Souza; Capraro, 2023).

No entanto, a inserção precoce de crianças em programas esportivos, muitas vezes associada à busca por resultados competitivos, tem favorecido a especialização antecipada, reduzindo oportunidades de brincadeiras, convivência social e diversificação das experiências corporais, elementos fundamentais para o desenvolvimento integral (Costa, 2025; Vargas; Souza; Capraro, 2023).

Diante desse cenário, o presente estudo busca analisar as contribuições da formação esportiva em espaços educacionais não formais para o desenvolvimento integral da infância, enfatizando o papel da iniciação esportiva no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sobre iniciação esportiva, desenvolvimento infantil e especialização precoce.

A relevância do estudo está na compreensão da formação esportiva como um processo educativo que ultrapassa a preparação para o rendimento competitivo, oferecendo subsídios teóricos para a atuação de profissionais de Educação Física em contextos não formais e para a construção de práticas alinhadas às necessidades do desenvolvimento infantil.

MÉTODOS

A metodologia corresponde ao conjunto de procedimentos que orientam a produção do conhecimento científico, permitindo a realização de investigações sistematizadas e coerentes com os objetivos propostos (Santos, 2018).

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, fundamentada na análise de produções científicas sobre formação esportiva na infância, iniciação esportiva, desenvolvimento infantil

e especialização precoce. Segundo Lakatos e Marconi (2021), a pesquisa bibliográfica possibilita a identificação de diferentes perspectivas teóricas e amplia a compreensão sobre o objeto investigado.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*, abrangendo artigos, livros, capítulos, dissertações e teses relacionados à temática. A busca utilizou os descritores "formação esportiva", "iniciação esportiva", "desenvolvimento infantil" e "especialização precoce".

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados em língua portuguesa que abordassem a iniciação esportiva, o desenvolvimento infantil, a formação esportiva e os impactos da especialização precoce. Foram excluídas publicações duplicadas, pesquisas sem relação direta com o tema e estudos voltados exclusivamente ao treinamento esportivo de alto rendimento.

Após a seleção do material, realizou-se a leitura analítica e interpretativa das produções, buscando identificar aproximações e divergências teóricas, bem como compreender as contribuições da literatura para a discussão sobre a formação esportiva na infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciação esportiva e desenvolvimento integral

A compreensão da formação esportiva como processo educativo permite ampliar o significado da iniciação, que deixa de representar apenas o primeiro contato da criança com determinada modalidade para ser compreendida como uma etapa fundamental de construção de conhecimentos, experiências, valores e relações sociais por meio do esporte. Nessa perspectiva, Galatti (2006, p. 29) define a iniciação esportiva como:

o primeiro momento de contato com a prática específica do esporte, caracterizando-se pelo objetivo educacional, de formação integral do ser humano a fim de contribuir para seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.

Essa definição evidencia que a iniciação esportiva deve estar alicerçada em princípios pedagógicos capazes de contemplar a criança em todas as dimensões do seu desenvolvimento.

Essa concepção encontra respaldo no entendimento de que a infância constitui uma fase especialmente sensível ao desenvolvimento humano. Os primeiros anos de vida

representam um período privilegiado para a aquisição e o aperfeiçoamento de capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, uma vez que as experiências vivenciadas nessa etapa influenciam significativamente o crescimento, a aprendizagem e a consolidação de hábitos que podem permanecer ao longo da vida (Brasil, 2018; Borges et al., 2022). Assim, quando organizada de forma adequada, a prática esportiva torna-se um importante recurso para potencializar o desenvolvimento infantil.

Dessa maneira, a iniciação esportiva não deve ser entendida como uma preparação antecipada para o alto rendimento, mas como um processo educativo voltado à ampliação das experiências corporais e ao desenvolvimento global da criança. Seu propósito inicial consiste em proporcionar oportunidades de aprendizagem, exploração do movimento e vivências diversificadas, sem que a participação em competições ou a obtenção de resultados imediatos se tornem objetivos centrais (Lemos *et al.*, 2023).

Nessa direção, uma formação esportiva comprometida com a infância pressupõe oportunidades variadas de movimento, evitando a restrição precoce das experiências corporais. Costa (2025) defende que os primeiros contatos da criança com o esporte devem privilegiar uma formação ampla e multilateral, independentemente do potencial esportivo inicialmente apresentado, favorecendo a construção de um repertório motor diversificado e compatível com as necessidades do desenvolvimento infantil.

Além do aprimoramento das capacidades motoras, a prática esportiva desempenha papel relevante na formação de competências relacionadas à convivência social, à cooperação, ao respeito às regras e ao desenvolvimento de atitudes éticas. Sob essa perspectiva, o esporte ultrapassa o ensino de técnicas específicas e passa a constituir um ambiente de aprendizagem capaz de contribuir para a formação cidadã. Melo e colaboradores (2022) destacam que as experiências esportivas favorecem o desenvolvimento de competências importantes para a inserção dos estudantes em diferentes contextos educativos, enquanto Reis e colaboradores (2022) ressaltam que seus benefícios extrapolam o desempenho físico, alcançando dimensões sociais, emocionais e formativas.

Assim, o processo de ensino-aprendizagem esportivo não deve limitar-se à reprodução de gestos técnicos ou à execução correta dos movimentos. Mais do que dominar

habilidades específicas, a criança necessita compreender o significado das práticas corporais, experimentar diferentes formas de interação, solucionar desafios motores e construir uma relação positiva com o esporte. Nesse contexto, Souza e colaboradores (2020) afirmam que o desenvolvimento infantil depende diretamente da qualidade dos estímulos oferecidos pelo ambiente, sendo as experiências esportivas importantes oportunidades para ampliar o repertório motor e favorecer o desenvolvimento das funções cognitivas relacionadas ao planejamento, ao controle e à adaptação do movimento.

Essa perspectiva exige que o planejamento das atividades respeite as características próprias de cada etapa do desenvolvimento. As propostas pedagógicas devem considerar as capacidades, interesses e necessidades dos participantes, oferecendo desafios compatíveis com suas possibilidades de aprendizagem. Conforme Cintra (2022), uma intervenção pedagógica adequada não deve simplificar excessivamente as atividades nem impor exigências incompatíveis com o nível de desenvolvimento da criança, mas organizar experiências que promovam avanços progressivos em seus aspectos motores, cognitivos e sociais.

Além disso, é necessário reconhecer que as crianças não aprendem da mesma maneira. Cada uma apresenta diferentes ritmos, formas de compreender as situações propostas e maneiras particulares de resolver problemas motores. Nesse sentido, cabe ao professor ou treinador elaborar estratégias diversificadas que garantam oportunidades de participação e desenvolvimento para todos os praticantes, valorizando a diversidade presente no ambiente esportivo (Cintra, 2022).

Outro aspecto indispensável nesse processo refere-se à qualidade das relações estabelecidas entre professor e aluno. Para Eugênio (2024), a afetividade constitui elemento essencial no processo educativo, pois fortalece os vínculos interpessoais, favorece a confiança e amplia o envolvimento das crianças com as atividades desenvolvidas. Em ambientes esportivos, relações pautadas no respeito, na escuta e no incentivo tendem a produzir experiências de aprendizagem mais significativas e duradouras.

Sob essa perspectiva, ensinar esporte significa muito mais do que transmitir fundamentos técnicos ou aperfeiçoar o desempenho motor. As interações construídas durante o processo de ensino favorecem a formação de valores, atitudes, autonomia e

responsabilidade, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e da personalidade das crianças (Figueiredo; Neves, 2020). Dessa forma, uma iniciação esportiva comprometida com o desenvolvimento integral deve estar fundamentada em princípios como cooperação, inclusão, respeito às diferenças e valorização das múltiplas possibilidades de aprendizagem.

Assim, compreender a iniciação esportiva como um processo educativo implica reconhecer que seu objetivo principal consiste em promover o desenvolvimento humano por meio do esporte. Essa perspectiva torna-se ainda mais relevante quando se considera que determinadas práticas orientadas prioritariamente pelo rendimento tendem a antecipar exigências incompatíveis com as necessidades da infância, favorecendo processos de especialização antes que a criança tenha vivenciado uma formação esportiva ampla, diversificada e adequada ao seu desenvolvimento.

Especialização precoce: desafios para a formação esportiva

Embora a prática esportiva represente importante oportunidade para o desenvolvimento infantil, nem toda experiência esportiva produz resultados igualmente positivos. A qualidade desse processo depende da forma como o esporte é organizado, dos objetivos que orientam a intervenção pedagógica e do respeito às características próprias da infância. Antes de discutir a especialização precoce, portanto, é importante reconhecer que a participação de crianças em atividades esportivas, quando planejada de maneira adequada, favorece o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo, além de contribuir para a construção de hábitos saudáveis e valores relacionados à convivência, à cooperação e à cidadania (Lemos *et al.*, 2023; Candido *et al.*, 2025).

Nesse contexto, torna-se necessário distinguir a iniciação esportiva da especialização precoce. Enquanto a iniciação esportiva caracteriza-se pela aprendizagem orientada de uma ou mais modalidades, priorizando experiências diversificadas e o desenvolvimento integral da criança, a especialização precoce ocorre quando a prática passa a concentrar-se antecipadamente em uma única modalidade, com elevados volumes de treinamento e expectativas de desempenho incompatíveis com essa fase da vida (Lemos *et al.*, 2023).

Segundo Costa (2025), a busca cada vez mais intensa por resultados esportivos tem contribuído para que crianças iniciem processos de treinamento específico em idades cada vez menores. Entretanto, quando a lógica do rendimento passa a orientar a formação

esportiva desde os primeiros anos, corre-se o risco de restringir experiências fundamentais ao desenvolvimento infantil, reduzindo o tempo destinado às brincadeiras, à convivência social, às atividades escolares e à experimentação de diferentes práticas corporais.

Essa compreensão é reforçada por Reis e colaboradores (2022), ao afirmarem que a especialização esportiva precoce se caracteriza pela dedicação exclusiva a uma modalidade em idade considerada prematura, normalmente acompanhada por elevados volumes de treinamento ao longo do ano e pela ausência de participação em outras práticas esportivas. Nessas circunstâncias, o objetivo central desloca-se da formação ampla para a busca do aperfeiçoamento técnico e do desempenho competitivo, limitando oportunidades importantes para o desenvolvimento global da criança.

Sob essa mesma perspectiva, Santos e colaboradores (2022) destacam que a especialização precoce constitui tema amplamente debatido na literatura científica justamente por envolver possíveis repercussões sobre a saúde física, emocional e social das crianças. Os autores observam que um dos indícios desse processo ocorre quando jovens atletas permanecem durante grande parte do ano submetidos a treinamentos intensivos direcionados exclusivamente a uma modalidade esportiva, reduzindo significativamente a diversidade de experiências motoras.

Em conjunto, essas evidências indicam que o problema não reside na prática esportiva durante a infância, mas na antecipação de exigências características do esporte de alto rendimento. A redução da diversidade de movimentos, a repetição excessiva de gestos técnicos e o aumento das cargas de treinamento podem comprometer aspectos importantes do desenvolvimento infantil, sobretudo quando desconsideram o ritmo de crescimento e maturação da criança.

Além das possíveis repercussões sobre o desenvolvimento motor, a literatura aponta riscos relacionados ao bem-estar físico e psicológico. Santos e colaboradores (2022) identificam maior ocorrência de lesões associadas aos movimentos repetitivos, bem como aumento do desgaste emocional decorrente da pressão por desempenho. Em muitos casos, tais fatores contribuem para a perda do prazer pela prática esportiva, redução da motivação e, conseqüentemente, abandono precoce da modalidade.

Outro aspecto relevante refere-se à organização das competições esportivas. De acordo com Cintra (2022), diversos modelos competitivos reproduzem, ainda na infância, estruturas inspiradas no esporte adulto, priorizando a identificação precoce de talentos e a obtenção de resultados imediatos. Essa lógica tende a transformar a iniciação esportiva em um processo seletivo, diminuindo o espaço destinado à experimentação, ao aprendizado e ao desenvolvimento progressivo das crianças.

Essa antecipação das exigências competitivas aproxima a infância das características presentes nas carreiras esportivas de alto rendimento. Gomes e colaboradores (2026) explicam que atletas profissionais constroem suas trajetórias em contextos marcados por elevados níveis de dedicação, intensas demandas de treinamento e forte comprometimento pessoal, fatores compatíveis com fases posteriores do desenvolvimento esportivo, mas que não devem ser simplesmente transferidos para crianças em processo de formação.

Além das características do treinamento, fatores externos também exercem influência significativa sobre a experiência esportiva infantil. Expectativas familiares excessivas, investimentos financeiros elevados e cobranças constantes por desempenho podem modificar o significado atribuído ao esporte pela criança, transformando uma experiência inicialmente prazerosa em fonte de ansiedade e obrigação. Santos e colaboradores (2022) ressaltam que a participação da família deve ocorrer de forma equilibrada, oferecendo apoio emocional sem estabelecer pressões incompatíveis com a idade e o estágio de desenvolvimento dos praticantes.

Entretanto, reconhecer os riscos associados à especialização precoce não significa defender o adiamento da prática esportiva. Pelo contrário, diferentes estudos indicam que a participação em atividades esportivas desde a infância pode favorecer a socialização, o desenvolvimento das capacidades motoras, a aquisição de hábitos saudáveis e a formação de valores, desde que esse processo respeite os limites individuais e preserve o caráter educativo da prática (Candido *et al.*, 2025; Lemos *et al.*, 2023).

Assim, a discussão não deve concentrar-se exclusivamente na idade de ingresso no esporte, mas, sobretudo, na forma como essa experiência é organizada. Uma iniciação esportiva conduzida por profissionais qualificados, apoiada por famílias conscientes e fundamentada em princípios pedagógicos tende a proporcionar experiências positivas,

contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de uma relação saudável com a prática esportiva.

Portanto, defender uma formação esportiva de qualidade significa reconhecer que o desenvolvimento humano deve anteceder qualquer expectativa de rendimento. A aprendizagem, a diversidade de experiências, o prazer pela prática, a participação e o respeito ao tempo da infância constituem elementos essenciais para que o esporte cumpra sua função educativa. A preparação para níveis mais elevados de desempenho, quando desejada e possível, deve representar uma consequência natural desse percurso formativo, e não o resultado da antecipação das exigências próprias do alto rendimento.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, os principais aspectos relacionados à iniciação esportiva na infância, discutindo suas contribuições para o desenvolvimento integral e os desafios associados à especialização esportiva precoce. Os estudos analisados demonstraram que o esporte, quando compreendido como prática educativa, favorece o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social, além da construção de valores importantes para a convivência humana.

A discussão evidenciou que a iniciação esportiva não deve estar voltada exclusivamente à formação de atletas ou à obtenção precoce de resultados, mas constituir um processo pedagógico que respeite as características da infância e promova experiências diversificadas, prazerosas e compatíveis com o desenvolvimento infantil. Nesse contexto, professores e treinadores desempenham papel fundamental na construção de ambientes que valorizem a participação, a cooperação e o respeito às diferenças.

Por outro lado, a revisão apontou que a especialização esportiva precoce representa um importante desafio para a formação esportiva, podendo limitar experiências essenciais ao desenvolvimento, reduzir a diversidade motora e aumentar riscos físicos e emocionais. Tais aspectos reforçam a necessidade de práticas fundamentadas em princípios pedagógicos, e não apenas em expectativas de desempenho.

Entretanto, os estudos também indicam que a prática esportiva na infância, quando conduzida por profissionais qualificados e apoiada por propostas educativas e inclusivas,

contribui para o desenvolvimento integral e para a formação de hábitos saudáveis ao longo da vida.

Conclui-se que o respeito ao tempo da infância deve orientar qualquer proposta de formação esportiva. Mais do que formar atletas, o esporte deve contribuir para a formação de indivíduos autônomos, saudáveis e socialmente comprometidos, garantindo às crianças o direito de aprender, brincar, conviver e desenvolver-se plenamente. Somente assim o esporte cumprirá sua função educativa e humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.: il. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc>>.

CANDIDO, Anna Luiza Vicente; PINTO, Elisiana Buava; TEIXEIRA, Erik dos Santos; ZARATINI, Paulo. **Iniciação precoce no esporte, um relato sobre suas implicações**. In: JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS, 23., 2025, Ponta Grossa. Anais [...]. Ponta Grossa: IESSA, 2025. Disponível em: <<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/issue/view/37>>.

CINTRA, Vitória Nogueira. **Pedagogia do esporte e a iniciação esportiva: o impacto do basquetebol e suas influências no processo de formação psicossocial de jovens atletas**. 2022. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2022. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/001b5f68-08b7-49dc-89fa-26a9d3a2645c/content>>.

COSTA, Natália Martins. **O processo de formação esportiva, a infância e o futebol: entre o projeto, o desejo e a renúncia**. 2025. 64 f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/273157>>.

EUGÊNIO, Matheus Henrique Ferreira. **A relação professor-aluno na iniciação esportiva e suas influências na afetividade em crianças**. 2024. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/41447>>.

FIGUEIREDO, Maria Fernanda Antunes; NEVES, Luiz Antônio. **A influência do método de ensino do esporte no desenvolvimento de crianças**. 2020. Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelo horizonte3&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=13048&path%5B%5D=7795. Acesso em: 15 julho 2026.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.fundesporte.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/JEC-Pedagogia-do-Esporte-processo-de-ensino-e-aprendizagem.pdf>.

GOMES, Ana Catarina; OLIVEIRA, Géssyca Tolomeu de; SOARES, Everton Rocha; FERREIRA, Renato Melo. Influência da carreira esportiva na escolha da carreira profissional subsequente. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 18, n. 1, e10542, 2026. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/10542>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LE MOS, Dalila Calcagno; JULIANO JÚNIOR, Roberto José; SILVA, Thiago Rodrigues Ferreira da; VILELA, Silvio Henrique. Impactos do treinamento especializado precoce: um estudo de revisão. In: **CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, 15., 2023, Volta Redonda. Anais do XV Congresso de Educação Física. Volta Redonda: Centro Universitário de Volta Redonda, 2023. Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/congresso-edfisica/article/view/867>.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de; ROCHA, Hugo Paula Almeida da; RIBEIRO, Leonardo Gonçalves; SOUZA, Marcel Lima Lessa de; SILVA, José Edmilson da; LIMA, Michel Leonardo Ferreira de; LEITE, Marcelo Bittencourt; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. O esporte como auxílio à educação: análise do Projeto Vilas Olímpicas e Escolas (VIES). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 44, e20220074, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/KYNW8bzJRwpqDNCHmFrq8jb/abstract/?lang=pt>.

REIS, Gracielle Costa; VIEIRA-SOUZA, Lúcio Marques; RAMOS DE MELO, Deborah Lima; BARROS, Layanne de Oliveira; GETIRANA-MOTA, Márcio; BASTOS, Afrânio de Andrade. Estimativa da especialização esportiva precoce em adolescentes de uma cidade brasileira. **Motricidade**, v. 18, n. 2, p. 183-190, 2022. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/27128>.

SANTOS, Bruno Freitas. Esporte no contexto escolar: esporte e escola. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**, Vitória de Santo Antão-PE, v. 2, n. 2, p. 4-16, 2018. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/esporte-no-contexto-escolar-esporte-e-escola/>.

SANTOS, Felipe Barros dos; IGNÁCIO, Mauro Castro; BOEHL, Walter Reyes; GONÇALVES, Guilherme de Oliveira; MORESCO, Diego Nunes; IGNÁCIO, Anelize Castro; MELO, Miguel Cerva. **Riscos e benefícios da especialização esportiva precoce: um estudo de revisão**. In: EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS INTERFACES: lazer, aventura e meio

ambiente. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2022. p. 99-111. Disponível em: <
<https://www.editoracientifica.com.br/articles/code/211206875>>.

SOUZA, Wesley Salviano de; PITA, Vinícius da Silva; CORRÊA, Hugo de Luca; SOUSA, Ioranny Raquel Castro de; MAZZOCCANTE, Raffaello Pinheiro. Função executiva, coordenação motora e composição corporal, na infância: o papel da prática esportiva. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 10, e359108396, 2020. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/345245039_Funcao_executiva_coordenacao_motora_e_composicao_corporal_na_infancia_o_papel_da_pratica_esportiva>.

VARGAS, Pauline Iglesias; SOUZA, Maria Thereza Oliveira; CAPRARO, André Mendes. A iniciação esportiva de atletas da Seleção Brasileira de Ginástica Artística Masculina (2013-2021). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 37, n. especial, e37nesp215356, 2023. Disponível em: <
https://revistas.usp.br/rbefe/pt_BR/article/view/215356>.